

/Norte-Sul

Álcool juvenil castiga Festas Nicolinas na UNESCO

● **Guimarães** Praxes e excessos são pontos negativos a ameaçar candidatura a Património Imaterial

Deflim Machado
locais@jn.pt

Um estudo encomendado pela Câmara de Guimarães aponta muitas fragilidades à eventual candidatura das Festas Nicolinas de Guimarães a Património Imaterial da Humanidade. Alcool e praxes são as principais.

O final de novembro é, por tradição, em Guimarães, época das festas em honra de São Nicolau. No dia 29, todos os anos, saem à rua cerca de 100 mil percussionistas para a noite do Pinheiro, num desfile precedido pela ceia Nicolina, onde as papas com sarrabulho são regadas pelo vinho verde da região.

Contudo, o número de participantes aumenta ao mesmo ritmo que os internados por excesso de álcool no Hospital da cidade. Na última edição das festas foram 26 os comas alcoólicos, num recorde absoluto que era de 17 da edição de 2012.

Este é um problema para a candidatura das Nicolinas a Património Cultural Imaterial, segundo o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). Este centro apresentou anteontem as conclusões de um estudo encomendado pela Câmara após recomendação da Assembleia Municipal.

Jean-Yves Durand, investigador do CRIA, destacou que “é necessário o debate sobre a eventual proposta de candidatura”, tendo em conta os aspetos negativos que a mes-

ma pode acarretar. Desde logo pelo custo, sendo que é “um investimento avultado sem garantia de retorno”, considerou, lembrando que a pretensão bem sucedida do Fado custou mais de 4 milhões e a do Canto Alentejano está orçamentada em um

“É provável que as praxes e o consumo alcoólico agradem pouco à UNESCO”

Jean-Yves Durand
Investigador



ATROPELADAS A CAMINHO DE PROCISSÃO

Duas mulheres foram, ontem, atropeladas quando iam a caminho de uma procissão em Famalicão, por um carro que se despiستou. Ficaram feridas, tal como a condutora do veículo.



MOZELI FERREIRA/CORRÊA NOTÍCIAS

Tradição leva às ruas da cidade 100 mil percussionistas todos os anos em novembro

milhão, ainda sem decisão.

Por outro lado, no caso das Nicolinas, trata-se de uma tradição organizada por uma comissão de estudantes do Liceu, e as praxes internas da “Comissão dos Novos” também não ajudam ao bom nome do evento junto da UNESCO.

Além disto, as Nicolinas são “uma festa local com visibilidade muito reduzida noutros concelhos, e até mesmo fora da cidade de Guimarães”, considera Durand que, ainda assim, deixa elogios à manifestação cultural, pela “profundidade histórica e complexidade do ritual”. Apesar de ter a candidatura em cheque, o presidente da Câmara, Domingos Bragança, defende que “é necessário um processo de reflexão” que a autarquia vai promover. ●

PROJETO EM CURSO

Estudo editado em livro e em “e-book”

O estudo apresentado anteontem “será editado em livro, em formato físico”, prometeu Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal de Guimarães. A publicação deverá sair também em “e-book”.

Inscrição no inventário do património avança

Ainda que os argumentos tenham sido negativos, a Câmara vai avançar com a inscrição das Nicolinas no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Num eventual candidatura, este requisito é obrigatório.

Desejo com uma década

A classificação das Nicolinas é um desejo antigo de Guimarães. Surgiu em 2005 na Assembleia Municipal pela mão de André Coelho Lima, atual líder da oposição na Câmara. A aliança da classificação de Património Material e Imaterial interessa muito a Guimarães”, disse, anteontem, na apresentação do estudo